

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Larissa Silva de Souza

RESUMO

Dados revelam que o trânsito é o segundo maior causador de mortes no Brasil. Em 2012 foram registrados mais de 60.000 mortos, um aumento de 4% em relação a 2011, e 352.000 casos de invalidez permanente. Morre-se mais em acidentes de trânsito do que por homicídio ou câncer. Costumam-se apontar a precariedade das estradas, a infraestrutura deficiente, a falta de ciclovias e as falhas de sinalização como causadores dessas tragédias. Todos esses fatores aumentam os riscos, mas o primeiro problema está relacionado à ineficiência do poder público na aplicação das leis e à inclinação dos brasileiros em burlar regras. O segundo se deve ao foco excessivo em buscar solucionar o trânsito por meios de multas, essencialmente, não se atentando à formação de motoristas e pedestres. Mais de 95% dos desastres viários no país são o resultado de uma combinação de irresponsabilidade e imperícia, sendo os jovens as principais vítimas. O número de acidentes envolvendo motos só aumenta, são menos seguras que os automóveis e costumam ser o primeiro veículo motorizado de muitos brasileiros. Isso explica em parte o crescimento das estatísticas de mortos e, principalmente, de acidentados que ficaram inválidos. Uma fiscalização eficiente e constante teria o poder de fazer os cidadãos abandonar as condutas de risco até que a postura responsável se tornasse automática. E é o que se tem tentado com a nova versão da Lei Seca (Lei 12.760/2012), permitindo a punição dos condutores embriagados mesmo sem o bafômetro, já que em 21% dos acidentes, pelo menos um dos condutores encontram-se alcoolizados. É preciso treinar melhor os motoristas e forçá-los a respeitar as regras de trânsito, impondo-lhes leis mais rigorosas.

Palavras-chave: Mortes. Imprudência. Punição